

Portugal aprova sucessor

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — O novo Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, nomeado ontem pelo Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, para exercer as funções na vaga aberta pela morte de Agostinho Neto, "deverá inaugurar uma nova e construtiva fase de entendimento com Portugal", disse ontem uma fonte da Presidência da República, ao expressar o sentimento de "ampla cooperação" que Lisboa quer imprimir às suas relações com Luanda, de agora em diante.

O Presidente Eanes está em férias no Norte do país, mas há menos de 72 horas, ao regressar de Angola, onde participou dos funerais de Neto como único Chefe de Estado de país não africano, ele enfatizou "os laços de amizade que unem as duas nações", esperando que o futuro "venha a contribuir mais decididamente para a satisfação legítima dos interesses de um e de outro povo".

Disputa Brasil-Portugal

"Naturalmente" — observou o Presidente — "a razão da minha estadia

em Luanda não aconselhava a realização de contatos políticos", mas na verdade Eanes conferenciou longamente com José Eduardo dos Santos e acertou com ele a ampliação, "em qualidade e quantidade", da cooperação Portugal-Angola, como admitiram ontem fontes ligadas à Presidência.

Não se descarta aqui a hipótese de um confronto diplomático Portugal-Brasil tendo por palco Angola. Nos últimos quatro anos, após a descolonização, Portugal e Angola firmaram seguidos acordos de colaboração mútua, mas foi a ofensiva brasileira que mais espaços abriu na jovem nação independente.

Agora Portugal quer assegurar espaços maiores nas relações com Angola, ser "um país europeu a servir de ponte ao Oeste africano", tornar mais agressiva e mais rentável economicamente sua presença em Angola, sem que com isso desperte reações políticas ou ressentimentos de seus parceiros ocidentais, incluindo o Brasil.

Neste sentido, a "política africana" inaugurada pelo Presidente Eanes conta com o consenso dos Partidos portugueses. É talvez o único ponto em que Eanes reúne a unanimidade

das forças políticas locais. Tais forças, aliás, não deixaram de registrar na sua imprensa o fato de ter sido o Brasil o único país de língua portuguesa a não se fazer representar nos funerais de Neto por um Chefe de Estado.

A nomeação de José Eduardo dos Santos para a Presidência da República e do MPLA-Partido do Trabalho e como Comandante-em-Chefe das FAPLA (Forças Armadas Populares da Libertação de Angola), entretanto, surpreendeu os meios políticos e administrativos portugueses. A imprensa, sobretudo, apontava o dirigente Lúcio Lara como o "sucessor natural" de Agostinho Neto. Lara deverá ser agora o Primeiro-Ministro de José Eduardo dos Santos, que, por sua vez, acumulava o Ministério do Planeamento com o exercício interino da Presidência da República, desde a morte de Agostinho Neto.

A designação de Santos terá caráter provisório até o próximo Congresso Extraordinário do MPLA-Partido do Trabalho, previsto para 1980, em Luanda. O Congresso poderá ou não retificar a nomeação feita ontem pelo Comité Central do Partido.

Do movimento estudantil ao Governo

Filho do pedreiro Eduardo Aveilino dos Santos e da doméstica Jacinta José Paulino, o novo Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, tem hoje 37 anos (nasceu a 22 de agosto de 1942, em Luanda). Sua carreira política começou em 1961, quando ingressou no movimento estudantil contra o colonialismo português, exercendo, até 1962, a vice-presidência do setor juvenil do MPLA, com a tarefa de organizar os estudantes para a ação política.

Sucessivamente ativista e funcionário do MPLA em Leopoldville e primeiro representante da orga-

nização guerrilheira em Brazzaville, em novembro de 1963, deixou o país, fazendo parte de uma delegação estudantil em viagem de estudos à União Soviética, onde casou-se com uma cidadã da URSS.

Lá, em junho de 1969, licenciou-se em Engenharia de Petróleo e cursou, até 1970, um curso militar de Telecomunicações. De volta a Angola, passou a exercer funções ligadas às telecomunicações na segunda região político-militar.

Em 1974 — mesmo ano da Conferência Interregional realizada na frente Leste — foi eleito membro do Comité Central e de seu Bureau

Político. Em seguida, o MPLA designou-o coordenador do Departamento de Relações Exteriores.

Com a independência, passou a Ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola e, mais tarde, 1.º Vice-Premier. No primeiro congresso, em 1977, foi eleito membro do Comité Central e do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho.

Antes de ser nomeado Presidente, desempenhava a função de Secretário do Comité Central para o Desenvolvimento Económico e Financeiro e, desde dezembro de 1978, era o titular do Ministério do Planeamento.

